

Esse tem 70% do mercado nacional de energia solar

por Eugênia Lopes
de Brasília

No rastro da utilização cada vez maior de fontes alternativas de energia, a solar desponta como a grande vedete dos próximos anos. A opinião é de um dos proprietários da Engenharia de Serviços e Sistemas Energéticos (Esse), Sérgio Rochadel Lima, único fabricante de coletores solares para aquecimento de água, em Brasília, é responsável, afirma, por 70% das 30 mil instalações existentes desse tipo em todo o País.

"Cinquenta por cento do consumo de energia elétrica em uma residência é proveniente do aquecimento da água", conta Sérgio, que começou a desenvolver o coletor solar na Universidade Nacional de Brasília, em 1973. Daí à criação de uma indústria foi um passo.

Implantada há treze anos no Distrito Federal e hoje contando com sessenta funcionários, a Esse já instalou mais de 20 mil co-

letores solares em residências, hospitais e hotéis em todo o território nacional.

Técnica difundida mundialmente há mais de quarenta anos — só no Japão existem mais de 5 milhões de instalações de energia solar —, o sistema permite uma economia de até 80% no consumo de energia, que também tem aplicações na indústria (secagem de grãos).

O sistema funciona de uma forma bem simples: a radiação solar é captada por uma placa de alumínio enegrecido, ligada a uma grade de tubos de cobre por onde circula a água a ser aquecida. A placa coletora é montada em uma estrutura de alumínio com a parte superior coberta em lâmina de vidro, que cria, entre as duas peças, o efeito de estufa. Absorvida a energia térmica, a água é aquecida e se transfere para o tanque armazenador. Esse reservatório possui um sistema elétrico auxiliar, que entra em funcionamento automaticamente, caso a temperatura da água dimi-

nua, em razão de uma eventual insuficiência de radiação solar.

Até março do ano passado, a Esse vendia em média 150 "kits" de coletores solares por mês, principalmente para as regiões Centro-Oeste e Nordeste. Hoje essas vendas despencaram para 30 kits, que custam Cr\$ 400 mil a unidade e tem uma vida útil de 20 anos. O ideal, segundo Sérgio Rochadel, é que a instalação de um coletor solar seja planejada por ocasião da construção, o que barateia os custos.

"É necessário que haja uma mudança na matriz energética nacional, pois não temos mais financiamentos para fazer grandes hidrelétricas", diz o proprietário da Esse, lembrando que o Brasil é um dos países do mundo onde existe uma das maiores concentrações de consumo de energia elétrica. Esse engarramento nas linhas de transmissão é tamanho que o País é obrigado a adotar o "horário de verão".